

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O GLOBO

CLASS. : 497

DATA : 24 04 88

PG. : 4

● Ticuna

Com relação à infeliz e estúpida chacina dos índios ticuna, o que parece realmente estar acontecendo é uma enxurrada de notícias desencontradas, de informações tendenciosas, enfim, uma tréfga manipulação paternalista e etnocêntrica desses indígenas que são, em última análise, os grandes perdedores e as únicas vítimas dessa desvairada situação. É o que se constata, por exemplo no "Jornal do Brasil" de 4/4/88, onde o Delegado federal que preside o inquérito diz a respeito de Oscar Castelo Branco, mentor e mandante óbvio do massacre: "Não tenho ainda provas concretas, mas temos informações seguras de que ele está envolvido com o tráfico". Reportando-nos um pouco no tempo, podemos verificar que no GLOBO de 12/1/85 dois líderes ticuna, Paulo Mendes e Pedro Inácio, foram a Brasília denunciar à Funai a existência de quatro plantações de coca em suas terras: duas pertencentes a traficantes colombianos e outras duas que pertencem aos brasileiros Oscar Castelo Branco e Calisto Mili. (...) O "Jornal do Brasil" e a "Folha de S. Paulo" de 21/2/85 — exatamente há dois anos e 11 meses da tragédia atual — informam sobre o

ataque da Polícia Militar do Amazonas àqueles indígenas, com um saldo de oito ticunas feridos a bala. No dia 22 do mesmo mês, o "Jornal do Brasil" informava que o Comando Militar do Amazonas acusava os índios de embriaguez, solidificando assim o rotineiro álbi-estratégia peculiar. É a constatação da violência genocida a médio e curto prazo, institucionalizada. (...) É deploravelmente correto o final desse filme: os indígenas perderão mais uma vez essa guerra que não pediram e vão continuar caminhando céleres para o seu desaparecimento inevitável, graças a nós todos, brancos e civilizados.

Antonio Carlos Verani, Niterói, RJ